



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

LÍVIA FERREIRA FURTADO

**O RACISMO RELIGIOSO EXPERIENCIADO POR LÍDERES E PRATICANTES DE
RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2022

Lívia Ferreira Furtado

O racismo religioso experienciado por líderes e praticantes de religiões afro-brasileiras

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, curso de Psicologia, avaliada para obtenção do diploma de Bacharel em Psicologia, aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F992r Furtado, Livia Ferreira.

O racismo religioso experienciado por líderes e praticantes de religiões afro-brasileiras. / Livia Ferreira Furtado. – Miracema, TO, 2022.
60 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2022.

Orientador: Ladislau Ribeiro do Nascimento

1. Racismo. 2. Religiões afro-brasileiras. 3. Racismo religioso. 4. (In) tolerância Religiosa. I. Título

CDD 150

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LÍVIA FERREIRA FURTADO

O RACISMO RELIGIOSO EXPERIENCIADO POR LÍDERES E PRATICANTES DE
RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, curso de Psicologia, avaliada para obtenção do diploma de Bacharel em Psicologia, aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação:

Banca examinadora:

Prof. Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento – Orientador - UFT.

Profa. Dra. Carolina Souza Pedreira – Examinadora - UFT

Profa. Dra. Solnage Aparecida do Nascimento – Examinadora - EXTERNA

Dedico este trabalho, com amor e saudade ao meu, para todo o sempre melhor amigo, Isaias Prado.

AGRADECIMENTOS

Durante todo o percurso da vida acadêmica, que começou através do incentivo de amigos que me encorajaram voltar a estudar, tive o privilégio de contar com ajuda de seres humanos e não humanos incríveis, como acalento nos dias que achei que não iria conseguir, em situações diversas em que as dificuldades apareceram, e foram superadas.

Inicio meus agradecimentos, à minha Deusa Mãe Hécate que manteve meus caminhos sempre iluminados com suas tochas e a minha Mãe Neusa Maria Ferreira que juntas compartilhamos mais essa vitória, agradeço pelas palavras às vezes não ditas, mas transmitida no olhar de confiança.

Ao meu amigo Marcos Mourão, um dos primeiros a me incentivar ao retorno aos estudos, o acreditar dele me forneceu coragem para esse retorno.

Aos participantes dessa pesquisa que com muito carinho compartilharam suas experiências de vida, e que assim me permitiram realizar esse trabalho com dedicação e determinação.

Ao meu orientador por de imediato ter aceitado essa proposta de temática, tornando possível o meu desejo de pesquisar esse contexto.

As professoras que compõem minha banca examinadora Prof Dr^a Carolina Pedreira e Prof Dr^a Solange Nascimento que são minha inspiração como pesquisadoras, professoras e mulheres.

Agradeço mais uma vez a Prof Dr^a Carolina pelas aulas Sociologia, Antropologia e Cultura Brasileira que me fizeram ver e entender a minha realidade com outras perspectivas, além de ter me apresentado autores fantásticos e me fazer sentir incluída na sala de aula.

À amiga que a Universidade me apresentou e que hoje tenho como minha família, Diana Costa, que me ajuda de inúmeras formas, dentre elas acreditando em mim, quando eu mesma deixo a insegurança falar mais alto.

À minha querida amiga Bianca pelo incentivo e colaboração acerca do tema racismo.

Aos amigos, Marcelo Horst, Cleomar Silva, Cristino Mota, Ricardo Victor, Kananda Mouzinho e Marcos Lacerda por todos os momentos de apoio incondicional, pelo carinho e paciência ofertada.

À Casa de Caridade Flor de Liz, em especial a sua dirigente Tania Cavalcante que com muita alegria colaborou com o espaço para realização das entrevistas.

Ao meu filho Renato Ferreira, pois ser mãe dele é o que me mantém disposta a

enfrentar qualquer adversidade.

Aos seres não humanos, guardiões de toda proteção e cuidado. A espiritualidade que acompanha as gerações da minha família.

Deu meia-noite A Lua se escondeu
Lá na encruzilhada, dando a sua gargalhada
Tranca Rua apareceu É laroyê, é laroyê, é
laroyê
É mojubá, é mojubá, é mojubá Ele é Odara,
dando a sua gargalhada
Quem tem fé em Tranca Rua, é só pedir, que
ele dá.
(Autor desconhecido)

Deu meia-noite na terra e no mar
Deu no mato Na calunga em todo lugar (2x)
Seu Meia-Noite não tem hora pra chegar
Quando chega meia-noite Chega em qualquer
lugar (2x) (Autor desconhecido)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender de que modo o racismo religioso se expressa na dimensão subjetiva de líderes e praticantes de religiões afro-brasileiras, e possibilitou investigar quais os significados e sentidos do racismo religioso para essa comunidade. Através de uma pesquisa exploratória, qualitativa e com o método de narrativas de vida foi possível conhecer as histórias de vida desses líderes e praticantes de religiões afro-brasileiras; identificar espaços em que o racismo emerge com mais frequência e entender as estratégias de enfrentamento contra o racismo religioso que líderes e praticantes da Umbanda, Candomblé e Terecô utilizam no seu cotidiano. A relevância desta pesquisa sustenta-se na viabilidade de abrir um espaço de compreensão, visibilidade e contribuição para a temática, considerando o aumento de casos de (in) tolerância no Brasil em tempos de ameaça à democracia. Entre os resultados, ficou evidente que o sentimento predominante para os líderes e praticantes de religiões afro-brasileira diante do racismo religioso foi o medo, e as lutas para lidar com o racismo religioso permeiam entre a espiritualidade e o conhecimento dos direitos e deveres constitucionalmente legais dos adeptos.

Palavras-chave: Racismo. Religiões afro-brasileiras. Racismo Religioso. (In) tolerância Religiosa.

ABSTRACT

This present work aimed to understand how religious racism is expressed in the subjective dimension of leaders and practitioners of Afro-Brazilian religions, and made it possible to investigate the meanings and senses of religious racism for this community. Through an exploratory and qualitative research with the method of life narratives, it was possible to have awareness of the life stories of these leaders and practitioners of Afro-Brazilian religions; identify places where racism emerges more frequently and understand the coping strategies against religious racism that leaders and practitioners of Umbanda, Candomblé and Terecô use in their daily lives. The relevance of this research is based on the feasibility of opening a space for understanding, visibility and contribution to the theme, considering the increase in cases of (in) tolerance in Brazil in times of threat to democracy. Among the results, it was evident that the predominant feeling for leaders and practitioners of Afro-Brazilian religions in face of religious racism was fear, and the struggles to deal with religious racism permeate between spirituality and knowledge of constitutionally legal rights and duties of the supporters.

Keywords: Racism. Afro-Brazilian Religions. Religious Racism. Religious. (In) tolerance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perguntas usadas nas entrevistas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APIA-UFT	Ambulatório Professora Isabel Auler da Universidade Federal do Tocantins
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CREPOP	Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LR01	Líder Religioso – Umbanda
LR02	Líder Religioso – Candomblé
LR03	Líder Religioso – Terecô
ONDH	Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos
PEPSIC	Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia
PFDC	Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão
PR01	Praticante Religioso – Umbanda
PR02	Praticante Religioso – Candomblé
PR03	Praticante Religioso – Terecô
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	INTRODUÇÃO	14
2.1	Religiosidade e Brasil: uma breve contextualização	15
2.2	Religiões de matriz africana: o candomblé, a umbanda e o terecô	16
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	Público-alvo	20
3.2	Instrumento de coleta de dados.....	21
3.3	Coleta de dados.....	22
3.4	Análise dos dados.....	23
3.5	Considerações éticas	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.1	Racismo	26
4.2	Racismo religioso	29
4.3	(In) tolerância ou racismo religioso?.....	31
4.4	Liberdade de expressão ou argumento para o discurso de ódio	35
4.5	O ataque em tempos de ameaça a democracia	36
4.6	Invisibilidade dos terreiros.....	36
4.7	Os direitos dos homens	41
4.8	O sentimento de medo e as estratégias de enfrentamento e resistência	44
4.9	Contribuições da psicologia sobre a temática.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES.....	57

REFERÊNCIAS

- AHLERT, Martina. **Cidade Relicário**: Uma etnografia sobre terecô, precisão e Encantaria em Codó (Maranhão) Disponível em:
>https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13742/1/2013_MartinaAhlert.pdf< Acessado em: 26/11/2022.
- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro, Editora Jandaira, 2019.
- ALVES, CAVENAGHI, BARROS e CARVALHO. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. 2017. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 29, n. 2
- BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.
- BONIFÁCIO, Welberg Vinícius Gomes. **A invisibilidade das religiões afro-brasileiras nas paisagens urbanas**. 2017. Disponível em:
><https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/producaoacademica/article/view/3739>< Acessado em: 23/11/2022.
- BONILLA-SILVA, Eduardo. **Racism Without Racists**: Colorblind Racism and the Persistence of Racial Inequality in the United States. Maryland: Rowman & Littlefield, 2006. p. 465-480.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BROWN, A. What is so special about online (as compared to offline) hate speech? **Ethnicities**, v. 18, n. 3, p. 297-326, 2018.
- BRUGGER, W. Proibição ou proteção do discurso do ódio? Algumas observações sobre o direito alemão e o americano. **Direito Público**, v. 4, n. 15, 2007.
- CALUNDU, Revista. **Discriminação, Intolerância e Racismo Religioso**. Volume dois, nº 1, jan-jun 2018.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes; MURAKAMI, Rose. **Religião e saúde mental**: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. Disponível em:
><https://www.scielo.br/j/reben/a/tXdvKWGpyYDfKwCWMDHW3ZG/?format=pdf&lang=pt>
< Acessado em: 26/11/2022.
- CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Relações raciais**: referências técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília, DF: CFP, 2017.
- CONSANI, C. F. Democracia e os discursos de ódio religioso: O debate entre Dworkin e Waldron sobre os limites da tolerância. **Ethic@-An international Journal for Moral Philosophy**, v. 14, n. 2, p. 174-197, 2015.
- CRUZ, A. Protagonismo do pensamento negro no Brasil: o lugar das mulheres e crianças negras no projeto UNESCO. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, MG, v. 34, p. 1-29, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0102-4698191259>.

DA CRUZ, I. Saúde e iniquidades raciais no Brasil: o caso da população negra. Online **Brazilian Journal of Nursing**, v. 5, n. 2, p. 216-30, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361453972025>. Acesso em: 11 set. 2022.

DAVID, Emiliano de Camargo; MARQUES, Ana Lucia Marinho; SILVA, Flávia Fernando Lima. Redução de danos e racismo. In: SURJUS, Luciana Togni de Lima e Silva; SILVA, Patricia Carvalho. **Redução de danos: Ampliação da vida e materialização de direitos**. São Paulo: Unifesp, 2019. p. 40-5.

DECRETO LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm Acesso em: 26/11/2022.

Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/pfdc/noticias/em-nota-publica-pfdc-demonstra-preocupacao-quanto-ao-acirramento-da-violencia-e-do-discurso-de-odio-durante-as-eleicoes-em-decorrencia-da-intolerancia-religiosa> Acesso em: 22/11/2022.

FANON, F. Racismo e Cultura. In: FANON, F. **Em defesa da Revolução Africana**. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1980, p. 35 – 48.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. **Encantaria de “Barba Soeira”**: Codó, capital da magia negra? São Luís, MA: CMF, 2000.

FISCHMANN, Roseli. Ciência, tolerância e estado laico. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 60, p. 42-50, 2008. Disponível em. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

FRANCO, Gilciana Paulo. As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência. **Sacrilegus**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 30-46, jan-jun / 2021.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 1988.

L’OGAN, **Ponto de Exú Meia-Noitee-Deu Meia-Noite na terra e no mar**. Disponível em: <https://www.pontosdeumbanda.com.br/exu/ponto-de-exu-meia-noitee-deu-meia-noite-na-terra-e-no-mar.html> Acesso em: 29/11/2022.

LANNA, Paloma de Almeida Albergaria; SILVA, Matheus Henrique; CALAIS, Lara Brum de. "Foguete ou tiro?": a produção de subjetividade de juventudes a partir do território. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 16, n. 1, p. 1-17, abr. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082021000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 nov. 2022.

LANNA, Paloma de Almeida Albergaria; SILVA, Matheus Henrique; CALAIS, Lara Brum de. LAURENTIIS, Lucas Catib de; e THOMAZINI, Fernanda Alonso. Liberdade de Expressão: Teorias, Fundamentos e Análise de Casos. *Revista Direito e Práxis* [online]. 2020, v. 11, n. 04 [Acessado 22 Novembro 2022], pp. 2260-2301. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/44121>. Epub 16 Nov 2020. ISSN 2179-8966.

<https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/44121>.

MAURÍCIO, George. **O candomblé bem explicado: Nações Bantu, Iorubá e Fon**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 13ª ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2003.

MOTA, Emília Guimarães Mota. **Apontamentos sobre racismo religioso contra Religiões de Matrizes Africanas**. GT 29 RELIGIÃO, POLÍTICA E DIREITOS HUMANOS NA CONTEMPORANEIDADE. 2017.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Código Penal Comentado** (9ª edição: revista, atualizada e ampliada). São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

PRANDI, Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. **Estudos Avançados** [online]. 2004, v. 18, n. 52 [Acessado 28 Novembro 2022], pp. 223-238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300015>>. Epub 06 Dez 2004. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300015>.

PRANDI, Reginaldo. **O Candomblé e o Tempo Concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras**. Disponível em: ><https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/BZgDYKY47Nn3gdPDwRTzCLf/?format=pdf&lang=pt>< Acessado em: 26/11/2022.

PSICOLOGIA Brasileira na Luta Antirracista: volume 1 / Conselho Federal de Psicologia e Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia. — Brasília: CFP, 2022.

PSICOLOGIA Brasileira na luta antirracista: Prêmio Profissional Virgínia Bicudo: volume 2 / Conselho Federal de Psicologia e Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia. — Brasília: CFP, 2022.

SANTOS, Abrahão de Oliveira. **Saúde mental da população negra: uma perspectiva não institucional**. *Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as*, n. 10, v. 24, p. 241-59, fev. 2018.

SANTOS, Abrahão Oliveira; SILVA, Yan; PAIXAO, Tulane; SILVA, Viviane; OLIVEIRA, Luiza. Publicações nas revistas de psicologia e as relações raciais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 72, p. 6-17, 2020.

SANTOS, E. **Trabalho infantil nas ruas, pobreza e discriminação: crianças invisíveis nos faróis da cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, SP, 2017.

SANTOS, Tamires Maria Monteiro dos. **Degredados filhos de axé: racismo religioso e legalidade discriminatória em alagoas**. Disponível em: ><http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/9114>< Acessado em: 28/11/2022.

SARTRE, Jean Paul. (1965). **Esboço de uma teoria das emoções**. Rio de Janeiro: Zahar.

SAWAIA, Bader B. (1996). A temporalidade do “agora cotidiano” na análise da identidade

territorial. **Revista Margem**. n. 5, 81-95, dez.

SILVA, Luiz Rogério Lopes, Francisco, BOTELHO, Rodrigo Eduardo e SAMPAIO, Rafael Cardoso. Discurso de ódio nas redes sociais digitais: tipos e formas de intolerância na página oficial de Jair Bolsonaro no Facebook. **Galáxia** (São Paulo) [online]. 2021, n. 46 [Acessado 22 Novembro 2022], e51831. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-2553202151831>>. Epub 16 Jul 2021. ISSN 1982-2553. <https://doi.org/10.1590/1982-2553202151831>.

SILVEIRA, Júlia Girassol Britto da; CAMPOS, Luís Antônio Monteiro; DA SILVA, José Carlos Tavares; SILVA, Cristiane Moreira da; PACHECO, Patricia Maria de Azevedo; PEREIRA, Diogo Bonioli Alves. **Crenças, fake news e saúde mental: considerações preliminares** Disponível em: ><https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1104/869>< Acessado em: 20/11/2022 (2022, p.2).

TOMMASELLI, Guilherme Costa Garcia. Necropolítica, racismo e governo bolsonaro. aderno prudentino de geografia, Presidente Prudente, **Dossiê Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência**, n. 42, v. 4, p. 179-199, [S. l.], p. 179-199, 14 abr. 2020.

ZAMORA, M. H. R. N. **Desigualdade racial, racismo e seus efeitos**. Fractal, Rev. Psicol. v. 24, n. 3, p. 563-78, set./dez. 2012.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a) participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: “O racismo religioso experienciado por líderes e praticantes de religiões afro-brasileiras.” O trabalho é desenvolvido pela acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Lívia Ferreira Furtado. O objetivo principal da pesquisa é compreender quais são os significados e sentidos do racismo religioso para líderes e praticantes de religiões afro-brasileiras, considerando o aumento de casos em nosso país, especialmente em tempos de ameaça à democracia.

Sua participação é importante, mas, você não precisa participar contra a sua vontade, e não será penalizado de maneira alguma se optar por não participar, ou se quiser desistir de colaborar em qualquer momento da pesquisa. Pedimos que leia atentamente as informações abaixo. Se desejar, sinta-se à vontade para fazer qualquer pergunta a fim de esclarecer dúvidas. Estamos deixando o contato de e-mail e de telefone, caso necessite: A pesquisadora responsável: Lívia Furtado pode ser contatada pelo e-mail: livia.furtado@mail.uft.edu.br e pelo telefone (63) 99215-3023. Com a finalidade de trabalharmos dentro de uma ética estabelecida para a pesquisa qualitativa, o colaborador, ou seja, você, participante, tomará ciência dos aspectos abaixo discriminados e que servirão de guia de orientação para sua participação.

Caberá às/aos participantes responder perguntas disparadoras em forma de entrevista aberta, que será gravada somente se houver a sua autorização. A duração da entrevista terá o tempo previsto de até uma hora, e a participação será individual; ou seja, apenas a pesquisadora e o participante estarão presentes no momento da entrevista. O local para realização da pesquisa será uma sala climatizada, em um ambiente fechado, com cadeiras para o participante e pesquisadora, garantindo privacidade, conforto e segurança. Escolhemos o seguinte endereço para realizarmos as entrevistas: Quadra 603 sul, Alameda 13, casa 02, Plano diretor sul, CEP; 77016372. Trata-se da sede da Casa de Caridade Flor de Liz. Dependendo das condições de segurança em relação ao Covid-19, a entrevista poderá ocorrer em ambiente virtual, a partir da utilização da plataforma *Google Meet*, onde o *link* para realização da entrevista será disponibilizado após confirmação de interesse em participar da entrevista através deste formato. Caso seja online, também será feito individualmente, em data e horário programados de acordo com a disponibilidade do participante.

A pesquisadora compromete-se em preservar a identidade e a privacidade dos sujeitos da pesquisa, independente do formato de pesquisa, quanto à transcrição das falas e a inserção de informações na redação da pesquisa e nas publicações dos resultados.

As entrevistas serão transcritas e armazenadas em arquivos digitais, mas, somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme a Resolução 466/12. Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante e por meio de artigos científicos. A pesquisadora se compromete também a compartilhar os resultados, de maneira individual, com todos os participantes da pesquisa. Vale observar que os nomes a serem utilizados na exposição de fragmentos das entrevistas serão fictícios, a fim de garantir o sigilo.

Apesar de todo o rigor descrito, cabe-nos informar que a participação na pesquisa envolve alguns riscos, a saber:

1. O/A participante pode se sensibilizar ao relatar as memórias de sua infância, em especial considerando os contextos de discriminação e preconceito em relação a sua religiosidade que podem ter sido vividos no passado e que ainda estão presentes em parte da sociedade;
2. Durante a realização da entrevista, o/a participante da pesquisa pode apresentar desconforto ao expor sua história, desencadeando, além de memórias negativas, medo, vergonha, culpa, constrangimento, receio de revelar informações, sentimento de invasão de privacidade, entre outros sentimentos que podem ser despertados, sendo respeitado os limites impostos pelo participante da pesquisa.

A fim de minimizar os riscos citados, as entrevistas serão realizadas de forma acolhedora, em ambiente que permita sigilo conforme citado. O/A participante da pesquisa terá total apoio da equipe de pesquisadores (pesquisadora e orientador) e caso algum risco se materialize, a pesquisadora responsável irá tomar as medidas necessárias para que a participante possa realizar acompanhamento psicológico junto ao Ambulatório Professora Isabel Auler (APIA-UFT), situado à Quadra 303 Norte Alameda 10, Lote 20 - Plano Diretor Norte, em Palmas, seja na modalidade presencial ou *online*.

Os benefícios desta pesquisa para você e para a sociedade como um todo será a produção acadêmica que ajude a qualificar os saberes acerca das experiências de vida de líderes e praticantes de religião afro-brasileiras, abrindo a possibilidade de melhoria na garantia de direitos fundamentais e no processo de desconstrução social do pensamento racista. A produção dessa pesquisa é relevante na contribuição para a academia de forma a

possibilitar pensamentos críticos, também no apoio a luta contra o preconceito e o racismo religioso e atuando na defesa e nos direitos dessa comunidade. Concluída a pesquisa, a participante tem a garantia de acesso aos resultados, sendo tarefa da pesquisadora o encaminhamento.

A participação como entrevistado desta pesquisa não implicará em nenhum benefício financeiro, tanto para fins pessoais como para qualquer outro, ou seja, sua participação é totalmente voluntária.

O participante tem total liberdade para encerrar a sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum tipo de prejuízo de ordem emocional, moral ou financeira.

Em caso de sofrer algum dano comprovadamente decorrente da pesquisa, o/a participante terá direito à indenização, de acordo com a resolução CNS n° 466 de 2012 (item IV.3) que define que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas na pesquisa” (item V.7).

Cabe enfatizar que a questão da indenização não é prerrogativa da Resolução CNS n° 466/12, estando originalmente prevista no Código Civil (Lei no 10.406 de 2002), sobretudo nos artigos 927 a 954, Capítulos I (Da Obrigação de Indenizar) e II (Da Obrigação de Indenizar), Título IX (Da Responsabilidade Civil).

A pesquisadora também se compromete a esclarecer dúvidas, antes e durante a pesquisa, sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados a ela, fazer apresentação e a leitura deste termo com cada participante.

O presente Termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo sujeito e pela pesquisadora, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa será esclarecida com o pesquisador: Nome: Lívia Ferreira Furtado, no endereço: Rua 28, Setor Universitário N° 145 – Miracema do Tocantins. Telefone/e-mail: (63) 99215-3023, livia.furtado@mail.uft.edu.br ou com relação aos aspectos éticos da pesquisa será esclarecida com o Comitê de Ética em pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP-UFT), no endereço abaixo: Prédio da Reitoria, 2° andar, sala 16, e-mail :cep_uft@uft.du.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar

Participante

Pesquisadora Responsável